

Para filho, houve injustiça

BRASÍLIA – Uma protocolar troca de apertos de mão com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e um rápido discurso de estréia na tribuna marcaram ontem a discreta posse do empresário e professor universitário Antonio Carlos Magalhães Júnior no Senado Federal. Embora demonstre temperamento bem mais ameno do que o pai, o ex-senador Antonio Carlos Magalhães, abriu o discurso com críticas aos novos colegas. “O destino me traz hoje a assumir o mandato de senador em substituição ao meu pai, que foi tão injustamente julgado por alguns dos senhores”, afirmou.

De uma cadeira na tribuna de honra, ACM acompanhou atentamente o discurso do filho. Na noite anterior, o ex-senador, apesar de ainda abalado pela renúncia ao mandato, encontrou forças para visitar as obras da casa que constrói no Lago Sul, área nobre de Brasília. Na tribuna estavam também o filho e futuro candidato a deputado federal, no ano que vem, Antonio Carlos Magalhães Neto, de 22 anos, e o sobrinho, Luís Eduardo Magalhães Filho, de 18 anos. “Agora, ele é o senador. Eu sou visita”, brincou ACM.



Antonio Carlos Junior lê o termo de posse ao lado de Jader

Brasília – Márcia Goudner

Compromissos – No discurso de apenas uma página, Antonio Carlos Júnior disse que assumia o Senado com dois compromissos: “honrar” o pai e o irmão, Luís Eduardo, falecido em abril de 1998. Para homenagear os dois, citou a frase que está gravada no memorial erguido em Salvador em homenagem a Luís Eduardo e acrescentou: “Tenho a responsabilidade de ser filho do melhor e maior político brasileiro e ao mesmo tempo do homem que conheço que mais ama a Bahia”.

Antes da solenidade de posse, Antonio Carlos Júnior cumpriu o ritual diário de praticar cooper. Fez ontem o primeiro reconhecimento do percurso que pretende adotar nos dias que estiver em Brasília. Saiu do Hotel Naoum, onde estava hospedado, em companhia do secretário de Comunicação Social do governo da Bahia, Fernando Vitta, um antigo parceiro de corrida em Salvador.

O filho de ACM percorreu os dez quilômetros da pista do Parque da Cidade, considerado pelo novo senador um local agradável para a prática do esporte. Quando estiver na Bahia, Júnior continuará correndo no Jardim de Alá, na orla de Salvador.